

"Governo deveria ter pedido novo empréstimo"

por Walter Diogo
do Rio

"É imperdoável a decisão do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, de dispensar o pedido de empréstimo de dinheiro novo na negociação com os banqueiros internacionais, nos Estados Unidos."

Este comentário foi feito pelo superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, ontem, no Rio, que criticou, severamente, o ministro da Fazenda e revelou que o Brasil deverá necessitar, no próximo ano, de algo entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões em dinheiro novo, para "não queimar as reservas e atravessar o ano com equilíbrio no balanço de pagamentos".

Abílio Diniz disse que compreende perfeitamente que os banqueiros internacionais já entrem na negociação afirmando que não vão fornecer dinheiro novo. No entanto, não encontra explicação para "o fato de o ministro da Fazenda brasileiro já dispensar antecipadamente o pedido, sabendo que o País vai precisar de dinheiro novo em 85". Pelas previsões de Diniz, o próximo governo terá de retomar as negociações e pedir os recursos que o País precisará, efetivamente.

Após proferir conferência na Escola de Guerra Naval, Abílio Diniz afirmou que o Brasil terá de

gastar um pouco de suas reservas no próximo ano, porque a economia voltará a crescer e haverá necessidade de mais importações. Ele estima que, se o país não apanhar novos empréstimos e ainda queimar as reservas acumuladas, ficará em uma situação extremamente desconfortável e perigosa.

Abílio Diniz disse que a economia brasileira voltará a crescer neste ano e citou a previsão que seu grupo está fazendo para a expansão do PIB em 1984: cerca de 4%. Ele estima também que o setor comercial — englobando todas as atividades de comércio — deverá experimentar, neste ano, nova queda, entre 3 e 4%. Embora seja um índice negativo, Diniz considera o percentual muito bom, porque até junho deste ano a perda era de 11%. "Posso dizer, com segurança, que está havendo uma recuperação do setor comercial, principalmente neste segundo semestre", comentou.

Abílio Diniz revelou que seu grupo está fazendo previsões de inflação para 1985 em torno de 150%. Ele prevê também que a taxa de juros deverá cair e arrastar a inflação na queda. Para Diniz, a queda das taxas de juros no Brasil depende apenas de uma decisão do governo de recorrer menos ao mercado financeiro para captar empréstimos a juros elevados.